

Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular - CEPASP

"FUNDADO EM 23 DE OUTUBRO DE 1984"

C.G.C. 04.303.442/0001-68

Rua Barão do Rio Branco, N.º 722 - Fones: (091)321-1564 e 324-1615 - Cx. Postal 111

C.E.P 68.500 — MARABÁ — PARÁ — BRASIL

ASSENTAMENTO ARARAS: EM BUSCA DE UMA ALTERNATIVA.

RAIMUNDO GOMES DA CRUZ NETO*

HISTÓRICO:

Em 1976, trabalhadores rurais sem terra ^{das proximidades de} ~~resolveram~~ ^{Marabá} ocuparam ^{no sudoeste do Pará,} uma área ociosa pretendida por um pecuarista de nome João Anastácio de Queiroz, que herdara de sua genitora dois títulos de propriedade que tinham como confrontantes a reserva indígena "Mãe Maria", dos chamados "Garças" (cf. de neto 4503, de 28.12.43).

Só que estas ^{terras} ~~áreas~~ nunca tiveram seus limites definidos, pois era de interesse do pecuarista continuar explorando a extração de castanha do Brasil na reserva indígena.

A partir de 1980, com o acirramento do confronto entre posseiros e o ~~dito~~ proprietário, o ~~ex-~~GETAT (Grupo Executivo de Terras do Araguaia-Tocantins), ^{foi} forçado a intermediar o conflito. A providência tomada pelo órgão governamental foi de demarcar 49 lotes de 50ha e entregar aos posseiros, com seus respectivos títulos definitivos.

Durante este período de confronto e negociação, outros trabalhadores sem terra passaram a ocupar o restante da área de interesse de João Anastácio de Queiroz.

Só a partir de 1982, com a construção da ferrovia Carajás/Ponta da Madeira (São Luís do Maranhão) ^{pela CVRD} e a reclamação da comunidade indígena de seu território é que resolveram ^{efetuar} ~~recorrer~~ à demarcação da reserva, realizada na década de 60. Chegaram à conclusão de que tanto a ferrovia como os posseiros ^{encontraram-se no} ~~estariam den-~~ ^{interior} ~~do~~ ^{terras de} ~~os~~ ^{dos} ~~direitos~~ ^{dos} ~~Garças~~ ^{indígenas}, bem como uma área com pastagens implantada por João Anastácio de Queiroz, ^{às margens do Flecheira, até} ~~alcançar a rodovia PA-70.~~

Em 1983 iniciou-se a perseguição aos posseiros, que nesta época já somavam 162 famílias, por parte da FUNAI que acionou a Polícia Federal para expulsá-los ^{da área indígena,}

Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular - CEPASP

"FUNDADO EM 23 DE OUTUBRO DE 1984"

C.G.C. 04.303.442/0001-68

Rua Barão do Rio Branco, N.º 722 - Fones: (091)321-1564 e 324-1615 - Cx. Postal 111
C.E.P 68.500 — MARABÁ — PARÁ — BRASIL

← Até então os posseiros entendiam a área como de interesse de João Anastácio.

A partir de 1985, com a participação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de São João do Araguaia a questão tomou um outro rumo, saindo da esfera da FUNAI com seus métodos repressivos, para um entendimento direto entre a comunidade indígena e os trabalhadores, no intuito de pressionarem os órgãos governamentais a solucionarem o problema de modo que fossem contemplados tanto os índios como os posseiros.

Várias reuniões foram realizadas em Marabá, Belém e Brasília com a participação do Sindicato, comissão dos trabalhadores rurais, MIRAD-Ministério da Reforma e Desenvolvimento Agrário, CVRD=Companhia Vale do Rio Doce, FUNAI-Fundação Nacional do Índio, comissão de representantes da comunidade indígena e entidades de apoio (CPT-Comissão Pastoral da Terra, CEPASP-Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular).

Só em 1987 é que o órgão para assuntos fundiários - MIRAD - resolve comprar uma área, denominada "Castanhal Araras", para fazer o remanejamento dos posseiros, mesmo assim com grandes dificuldades por conta do sistema burocrático que vive as instituições brasileiras.

Tendo em vista estas dificuldades e as várias reuniões realizadas sem que nada de concreto fosse apresentado, em maio de 1987, os ~~posseiros~~ ^{Santo} indígenas interditaram a ferrovia, por 24 horas. Em julho do mesmo ano os posseiros ocuparam a sede do MIRAD, em Marabá, ~~esta~~ ocupação ^{que} se prolongou até 22 de dezembro, momento em que foram liberados os primeiros lotes aos posseiros, no "Castanhal Araras".

Durante o período em que os posseiros ficaram a campados na sede do MIRAD, várias negociações foram realizadas, tendo em vista que os lotes do Castanhal Araras não seriam sufici

anam 3:
Vbã, S. S. S.
e. S. S. S.
A. S. S.
A. S. S.
A. S. S.
A. S. S.

CTI - Centro de
Trabalho Indígena.

Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular - CEPASP

"FUNDADO EM 23 DE OUTUBRO DE 1984"

C.G.C. 04.303.442/0001-68

Rua Barão do Rio Branco, N.º 722 - Fones: (091)321-1564 e 324-1615 - Cx. Postal 111
C.E.P 68.500 — MARABÁ — PARÁ — BRASIL

ente para assentar as 162 famílias que reclamavam seus direitos: de uma outra área e das indenizações das benfeitorias perdidas durante as indefinições. *(plantas...)*

Durante as negociações ficou acertado que na área, para onde seriam remanejados os posseiros, seria implantado toda a infra-estrutura necessária, demarcação dos lotes, abertura de estradas vicinais, crédito para alimentação (até que os agricultores começassem a produzir), construção de prédios para escola, posto de saúde, delegacia sindical, cantina comunitária e anco-radouro.

Depois de muitas negociações, 87 famílias optaram por receber indenizações pelas benfeitorias implantadas nas áreas que ocupavam na reserva indígena, incluindo o valor da terra, desistindo do lote no loteamento Araras. *Ficam apenas* 75 famílias com direito de receber lotes no assentamento e indenizações pelas benfeitorias. *efetuadas nos lotes que ocupavam na reserva indígena.*

Quando do assentamento dos posseiros no loteamento Araras, que possuía 92 lotes disponíveis, foi levado em consideração *que eram* várias famílias que já residiam no Castanhal Araras, *como* possuidoras de direito. Para completar os 92 lotes foram assentadas outras famílias de Trabalhadores sem terra do município de São João do Araguaia, indicadas pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais.

Em 22 de dezembro de 1987, deram início a entrega dos lotes às primeiras famílias no loteamento Araras, sendo *concluído* em janeiro de 1988.

Na época da entrega dos lotes, *o que havia de* ~~as únicas~~ infra-estrutura implantada ~~era~~ *era* demarcação dos lotes e abertura de parte das estradas dentro do loteamento, estas até hoje não concluídas.

Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular - CEPASP

4.

"FUNDADO EM 23 DE OUTUBRO DE 1984"

C.G.C. 04.303.442/0001-68

Rua Barão do Rio Branco, N.º 722 - Fones: (091)321-1564 e 324-1615 - Cx. Postal 111

C.E.P 68.500 — MARABÁ — PARÁ — BRASIL

APÓS A ENTREGA DOS LOTES (1988).

Logo após a entrega dos lotes, as famílias construíram um barracão que serviu por muito tempo de alojamento aos trabalhadores enquanto providenciavam a construção de barracas em seus respectivos lotes, bem como para armazenar os gêneros alimentícios.

Os gêneros alimentícios, ^{cujo fornecimento} ~~que~~ era compromisso do INCRA (Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária) pelo fornecimento, ^{vou} foi fornecido até março de 1988, pela Companhia Vale do Rio Doce, em forma de cesta básica por família.

A mudança dos pertences das famílias para o assentamento Araras foi bastante complicada, pois tinham que serem transportadas por trem, via ferrovia, depois embarcadas em caminhões até chegar ao Araras. Aqueles que conseguiram seus lotes até onde existiam estradas abertas tiveram menos dificuldades ^{do} que aqueles onde as estradas não ^{haviam} chegado.

O "crédito alimentação" que o INCRA teria que repassar a cada família, até que elas começassem a produzir, foi repassado a partir de maio. ^{O valor defasado,} ~~o valor defasado,~~ ^{sendo em vista que não foi reajustado,} levando em conta a data ^{em} que foi aprovado o projeto (pe las instâncias do órgão) e a data da liberação, ^{ou seja, que} criou sérios problemas às famílias. ^{dos recursos}

Foram iniciadas as primeiras derrubadas das matas para plantio de culturas de subsistência, (arroz, milho, feijão e mandioca), cada agricultor derrubando em média cinco hectares, (50.000 m²), ^{ou seja, 1/10 da área do lote.}

Através das discussões que vínhamos desenvolvendo junto aos agricultores, levando-se em consideração a necessidade de busca de alternativas ao desenvolvimento agrícola na região pe los pequenos agricultores, começamos a discutir a possibilidade

Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular - CEPASP

"FUNDADO EM 23 DE OUTUBRO DE 1984"

C.G.C. 04.303.442/0001-68

Rua Barão do Rio Branco, N.º 722 - Fones: (091)321-1564 e 324-1615 - Cx. Postal 111
C.E.P 68.500 — MARABÁ — PARÁ — BRASIL

de criação de um instrumento que lhes garantisse a organização da produção, comercialização dos produtos e condução dos trabalhos comunitários, além do sindicato.

Em outubro de 1988 foi fundada pelos agricultores a Caixa Agrícola do Araras, que vem sendo dirigida por uma diretoria formada por dez membros, assim distribuídos: Presidente, Secretário e Tesoureiro; três suplentes da executiva; dois membros do Conselho Fiscal; e dois suplentes do Conselho Fiscal.

A Caixa Agrícola tem como finalidades, regido pelo seu estatuto (art. 2º, Alínea a): "Gerar rendimentos que permitam a seus associados sua autômanutenção e melhoria de seu padrão de vida, através da administração e exploração da área para fins agropecuários, levando-se em conta a não-degradação do meio ambiente!"

Em 1989, após a colheita das culturas de arroz e milho, a maioria dos agricultores plantaram mudas de castanheiras (*Bertholletia excelsa*) que produz a "castanha do Brasil", em um total de três mil mudas, adquiridas através do INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária.

No período de janeiro a março ^{de julho} ~~deste~~ ano (1989), ^{nome?} os agricultores fizeram uma boa coleta de castanha e cupuaçu, frutas nativas da região e com grande ocorrência no Araras, na maioria dos lotes. Em vários lotes não há ocorrência de castanha e nem de cupuaçu.

No Araras existem, também, outras fruteiras nativas que produzem a bacaba, bacurí, açai, uxi, titiribá, entre outras, de ótimo paladar e alto poder nutritivo, utilizados na alimentação pelos agricultores.

Existe ainda o coco babaçu que é utilizado para obtenção de óleo e leite, usado no tempero da alimentação. A palha do coqueiro ^é utilizada para cobertura das casas.

Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular - CEPASP

6.

"FUNDADO EM 23 DE OUTUBRO DE 1984"

C.G.C. 04.303.442/0001-68

Rua Barão do Rio Branco, N.º 722 - Fones: (091)321-1564 e 324-1615 - Cx. Postal 111
C.E.P 68.500 — MARABÁ — PARÁ — BRASIL

Os agricultores, compreendendo o valor que representam, principalmente a castanha e o cupuaçu, como alimento e financeiramente, passaram a plantar, também, mudas de cupuaçuzeiro, produzidas na própria área.

Dentro de mais dois anos os agricultores terão produção de cupuaçu da mata nativa e das unidades plantadas que foram ampliadas este ano e serão ampliadas no próximo, com mudas produzidas este ano (em média, de trezentas mudas por agricultor).

Ainda, no ano passado, 1989, os agricultores do Araras receberam uma visita de representantes da Secretaria de Planejamento do Estado, que dispunha de uma verba a ser repassada para implantação de infra-estrutura em comunidades.

Os agricultores optaram pela construção de um armazém, para ~~armazenar~~ ^{abrigar} a produção e pela aquisição de uma máquina para beneficiamento de arroz.

Tendo em vista o recurso não ter sido repassado diretamente aos agricultores, ainda não foi possível a construção do armazém. Parte dos materiais já foram repassados e a comunidade já iniciou parte dos trabalhos necessários a construção do mesmo, que deverá está construído em breve.

METAS PARA 1990.

1. Construção do armazém, medindo 12 x 30m, para viabilizar o armazenamento da produção e viabilizar uma melhor comercialização dos produtos. Com o armazém há possibilidade dos agricultores protegerem a produção e negociarem coletivamente, o que lhes garantem um melhor preço, eliminando o intermediário e possibilitando comercializar diretamente com o consumidor, fornecendo, assim, aos trabalhadores da cidade, que padecem com os baixos salários;
2. Implantação de uma CANTINA COMUNITÁRIA, que implica na aquisição de gêneros que não são produzidos pelos agricultores, a

Daquele
pl. ponte
a pé +
avaliação
interna.

Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular - CEPASP

"FUNDADO EM 23 DE OUTUBRO DE 1984"

C.G.C. 04.303.442/0001-68

Rua Barão do Rio Branco, N.º 722 - Fones: (091)321-1564 e 324-1615 - Cx. Postal 111
C.E.P 68.500 — MARABÁ — PARÁ — BRASIL

serem vendidos aos mesmos por preços muito inferior^{es} aos cobrados pelos intermediários. Será administrada pela CAIXA AGRÍCOLA, sob controle dos associados.

3. Implantação de um projeto AGROFLORESTAL - que já foi iniciado com a produção de mudas de cupuaçuzeiro e de pimenta-do-reino, e será dado continuidade com a produção de mudas de coqueiro, abacateiro, citrus e mogno (madeira nobre da região).

As mudas preparadas este ano serão levadas ao campo, no início das chuvas de 1991, em sistema consorciado em uma mesma área.

Estima-se a produção de 2.400 mudas de coqueiro, 6.000 mudas de abacateiro, 36.000 mudas de cupuaçuzeiro, 24.000 mudas de citrus, 24.000 mudas de pimenta-do-reino, e 6.000 mudas de mogno, para atender a 120 famílias;

4. Desenvolver experiência com exploração de hortaliças a nível comunitário ou individual, a depender das aptidões dos agricultores;
5. Implantação de um sistema de energia elétrica na comunidade, haja vista que a rede de energia dista apenas 8km da área comunitária do assentamento. A energia elétrica viabilizará a implantação de pequenas indústrias de beneficiamento da produção e conservação dos produtos perecíveis, como o cupuaçuzeiro que tem sido comercializado ⁱⁿ natura;
6. Pressionar a Companhia Vale do Rio Doce, que se comprometeu em construir prédios para funcionar a delegacia sindical, posto médico, cantina comunitária, escola, desde 1987 e até o momento não cumpriu.
7. Realização de cursos de formação para os membros da diretoria e os associados da CAIXA AGRÍCOLA, no intuito de capacitá-los para conduzir seus projetos.

Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular - CEPASP

"FUNDADO EM 23 DE OUTUBRO DE 1984"

C.G.C. 04.303.442/0001-68

Rua Barão do Rio Branco, N.º 722 - Fones: (091)321-1564 e 324-1615 - Cx. Postal 111
C.E.P 68.500 — MARABÁ — PARÁ — BRASIL

CONCLUSÃO:

Consideramos de grande importância a persistência na busca de [consequirmos] bons resultados com esta experiência que está sendo desenvolvida no Araras, haja visto, que os projetos desenvolvidos na região visam ^{na maioria dos casos,} dar prioridades a outras iniciativas, deixando à margem os pequenos agricultores, que hoje chegam a ^{cerca} ~~ca-~~ ^{de} 200 mil famílias, na região sudeste do Pará.

Mesmo ^{sendo} os pequenos agricultores ~~sendo~~ os responsáveis pela produção de alimentos básicos - arroz, milho, feijão e farinha - o Estado lhes nega as condições mínimas de uma vida digna, não lhes proporcionando o direito de ir além da produção de culturas de subsistência, e negando também os outros meios para conseguirem ter acesso aos sistemas de transporte, saúde, educação e de uma assistência técnica que viabilize a conquista de tecnologias alternativas, ^{adequadas.}

A resistência que os agricultores do Araras tem demonstrado à coação dos latifundiários e à arbitrariedade do Estado na condução de seus projetos, somadas as suas conquistas, servirá como exemplo a outras comunidades, de como é possível mudar a história dos pequenos agricultores da região.

E que não é só a conquista da terra que lhes credenciará a emancipação, mas a organização e a conquista dos outros meios através de instrumentos de luta e de mobilização, como o sindicato, ^{as formas cooperativas de produção, comercialização,} ~~em primeiro lugar,~~ e outros que viabilizem a ascensão sócio-econômica.

(já falamos) [Esta experiência que vem recebendo apoio de setores da sociedade, fora da estrutura do Estado, merece chegar até o fim com o alcance dos resultados almejados pelos pequenos agricultores, afim de que se possa transferi-la a outras comunidades.

É uma experiência que busca o desenvolvimento da comunidade nos setores: social, econômico, político e ecológico.]

Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular - CEPASP

"FUNDADO EM 23 DE OUTUBRO DE 1984"

C.G.C. 04.303.442/0001-68

Rua Barão do Rio Branco, N.º 722 - Fones: (091)321-1564 e 324-1615 - Cx. Postal 111
C.E.P 68.500 - MARABÁ - PARÁ - BRASIL

A busca de alternativa^s de exploração agrícola obedecendo os preceitos ecológicos é um elemento novo que poderá, a médio prazo, dar uma resposta, aos planos de assentamento de pequenos agricultores em áreas de castanhais, ~~[de como eles deverão ser feitos]~~

No caso do assentamento Araras, que foi feito dentro do "modelo tradicional", (implantado pelos órgãos de reforma agrária, ^{de acordo com} com a divisão ^{em} de lotes ^{de} em 50 hectares), pretendemos evitar que o castanhal seja totalmente destruído, através de métodos de exploração diferenciado e criação de uma nova consciência.

É necessário levar em consideração que a totalidade dos agricultores são oriundo^s de regiões ^{diferentes} adversas da nossa, mas que na sua maioria ^a muito tempo ^{o norte, do PA} emigraram para cá e já conseguiram perceber, em parte, as peculiaridades locais.

Daí não ser tão difícil conseguirmos a reversão do processo que tem propiciado a degradação da floresta, sem oferecer resultados favoráveis à fixação do homem no campo e sua convivência harmônica ^{na} com o ecossistema amazônico, mais propício à exploração extrativista consorciada, com a produção racional de alimentos.

~~Se faz~~ necessário que os futuros assentamentos levem em conta os erros cometidos até o momento, o reconhecimento do potencial da floresta nativa, e que os futuros projetos sejam executados com a estratégia que viabilize o uso coletivo dos recursos naturais, com a criação, na prática, das ^{chamadas} "reservas extrativistas". Caso contrário, tudo ^{aqui poderá se} será transformado em cinzas, fumaças e um grande deserto.

* Engenheiro Agrônomo

Presidente do CEPASP - Centro de Educação, Pesquisa e Assessoria Sindical e Popular.

* Técnico da SAGRI - Secretaria de Estado de Agricultura - Pará.